

prossequindo para leste, cobrindo a atual região da Polinésia;

b) **A Ásia**, terminando ao sul pelos Himalaias, estendendo-se, a leste, Pacífico adentro e terminando a oeste em um grande mar que subia do sul para o norte até o Oceano Ártico.

No Ocidente havia:

a) **O continente da Atlântida**, que se desenvolvia, de norte a sul, em grande parte da região hoje ocupada pelo oceano que lhe herdou o nome;

b) As terras da parte superior da **América do Norte** que lançavam um braço para leste e outro para oeste na direção do Pacífico;

c) **O continente Hiperbóreo** situado na região hoje tomada pelo Oceano Ártico, a partir da Groenlândia para leste em toda a largura da atual Europa.

Além destes continentes, a tradição religiosa do mundo acusava a existência de um outro, chamado o 1º Continente, Terra Sagrada, Terra dos Deuses, Berço do Mundo, Berço do 1º Adão, etc., e que realmente era uma referência mística à **Capela**, de onde foram desterradas para aqui ondas sucessivas de exilados,

Espíritos rebeldes expulsos daquele astro por terem se tornado incompatíveis com a sua adiantada civilização espiritual. Esse continente sagrado era o paraíso perdido para onde esses Espíritos voltariam após a dolorosa encarnação na Terra.

Esses continentes eram todos habitados por homens da Terceira Raça, que neles acabara de fazer sua aparição sucedendo a Segunda, composta de homens tão próximos aos símios que com estes se confundiam perfeitamente.

Assim, estavam eles distribuídos :

Na Lemúria – havia os rutas, homens de pele escura, antepassados dos hindus, semi-animalizados.

Na Ásia – os mongóis, homens de pele amarelada.

Na Atlântida – os atlantes, homens vermelhos – homens da terra, cor de barro, por serem bronzeados, na maior parte.

Mas como esses povos estavam ainda na influência e careciam de ajuda, foi decidido no Espaço que se encaminhasse para a Terra levas dos Espíritos da Capela, já referidos, e que lá, se utilizando dos poderes espirituais

que possuíam, tentaram revoltar-se contra as leis divinas desviando seus irmãos dos caminhos retos; Espíritos tentadores, chamados luciferinos. Eram as coortes de Lúcifer que foram precipitadas à Terra.

2. A TERCEIRA RAÇA

A esse tempo, os Espíritos prepostos do Cristo Planetário já haviam conseguido estabelecer nas tribos da Terceira Raça em várias regiões do globo, núcleos selecionados, apurados, de homens apropriados a receberem esses Espíritos exilados que, por serem mais desenvolvidos intelectualmente, exigiam físicos apropriados. Nesses corpos selecionados começaram, então, a encarnar os capelinos.

Esses núcleos estavam situados no **oriente** entre os mongóis e os lemurianos e no **ocidente** entre os primeiros atlantes e dali foram se cruzando com os terrícolas selvagens e povoando o mundo de tipos cada vez mais evoluídos fisicamente. Mas os capelinos, mesclando-se com os selvagens, abusaram de seu poder e degeneraram; materializaram-se de tal

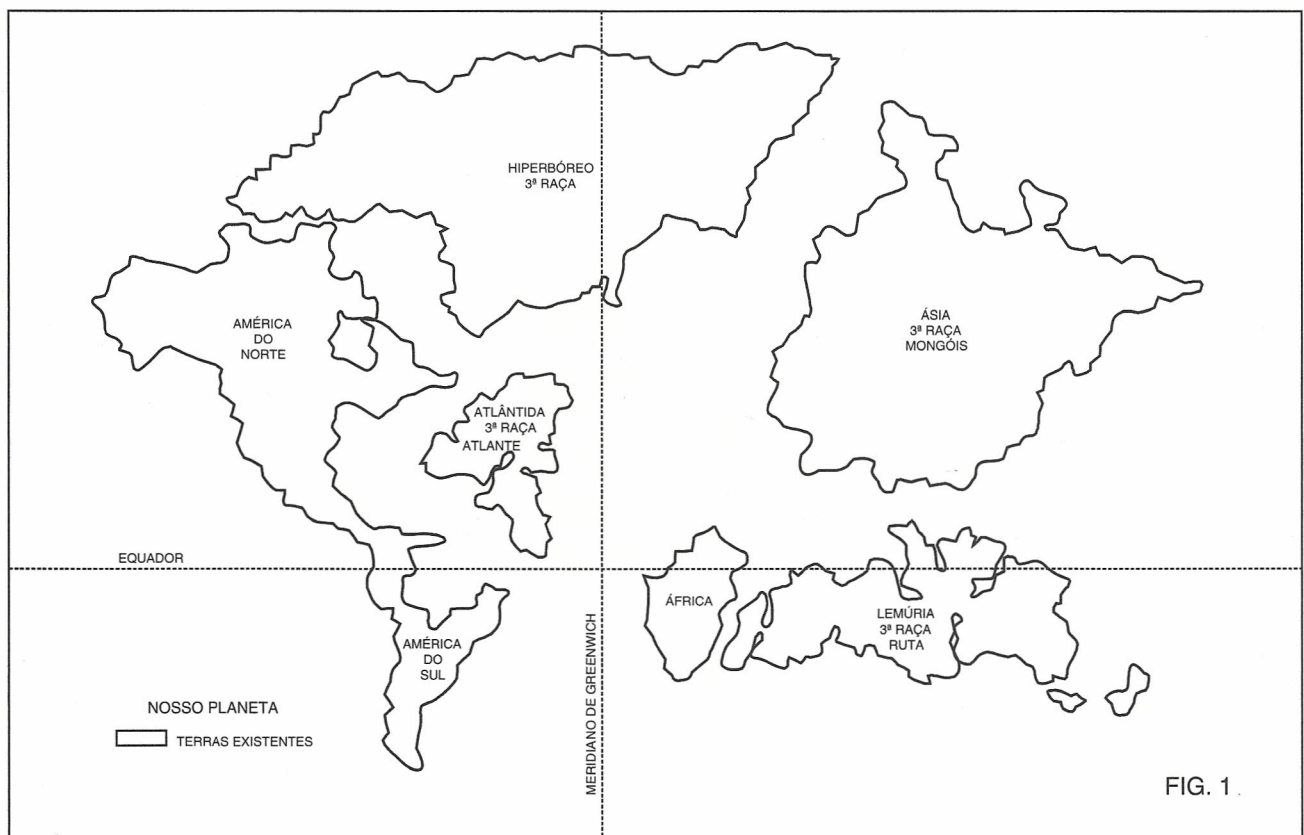


FIG. 1

TERRAS PRIMITIVAS COM A FORMAÇÃO DA TERCEIRA RAÇA-MÃE

forma que a corrupção os dominou e foi preciso, para que toda a humanidade não se perdesse no mal, que houvesse corretivo geral: foi assim que começaram os expurgos.

O grande continente da **Lemúria** agasalhava o núcleo mais poderoso de homens da Terceira Raça. Como já vimos em pontos anteriores eram homens escuros, robustos, peludos, de braços longos, muito parecidos ainda com os símios, porém já muito afastados destes no que respeita ao uso da inteligência; os antigos da nossa era os chamavam de pré-selenitas porque no seu tempo ainda não havia surgido a Lua como satélite da Terra.

Esse continente afundou-se nas águas, perecendo milhões de seus habitantes, com exceção de alguns milhares que se salvaram refugiando-se: no sul da Ásia, que com o cataclismo se levantou; na parte sul, mais tarde chamada **Austrália** e nas inúmeras ilhas que sobraram com a fragmentação do continente antes do afundamento, sendo que outros milhares também conseguiram ganhar as costas da África, na parte que já existia nessa época.

Com esse afundamento houve grandes alterações no globo: (Fig. 2)

a) Completou-se o levantamento da parte sul da Ásia;

b) O mar que existia a oeste deste continente refluíu para norte e sul e, em seu lugar, levantou-se uma terra nova, formando:

1) A Europa.

2) A Ásia Menor.

3) Aumento da África, em cujo centro formou-se um mar interno que foi chamado pelos antigos de Tritônio.

3. A QUARTA RAÇA

Depois do afundamento da Lemúria, a civilização transferiu-se para a **Atlântida**, ao ocidente, onde continuavam as encarnações dos capelinos formadores da Quarta Raça.

Esse continente, de todos os que existiram na Antigüidade, foi o mais notável e o que mais influência exerceu naquela época em todo o globo.

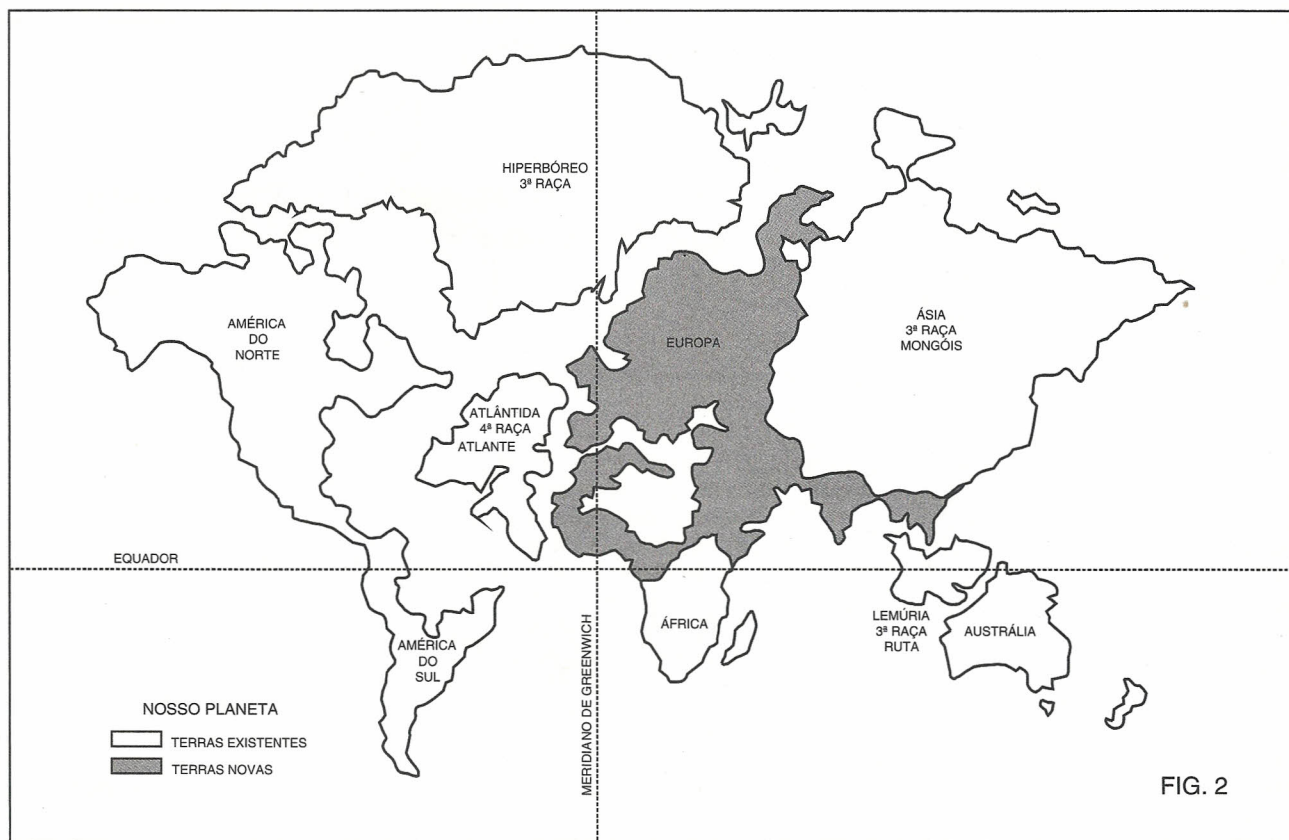
Os atlantes eram homens grandes, acobreados, que adoravam o deus **Posseidon** e o **Sol**. O nome "atlante" vem do seu primeiro rei Atlas, que a mitologia grega apresenta carregando o mundo sobre os ombros. Isto bem

demonstra que os atlantes, pelo seu saber e poder político e econômico, dominaram o mundo daquela época. De fato, além do próprio continente, dominaram os arquipélagos adjacentes e mais as costas ocidentais da África, Europa e América, além de estender sua influência ao continente Hiperbóreo, que ficava ao norte.

Havia entre eles vários povos, cujos principais eram: os semitas, os toltecas, e os turanianos, os travlatís, os mongóis. Os sacerdotes representavam a divindade e possuíam grande poder, dominando a vida política do país.

Sua capital era **Posseidonis**, grande cidade edificada no alto de três montanhas e que era conhecida por "Cidade das Portas de Ouro". No solo atlante existia um metal chamado **oricalco**, semelhante ao ouro, com o qual cobriam suas casas e templos, construíam as estátuas de seus reis e deuses. Segundo Platão, que foi quem escreveu mais detalhes sobre esse país, a capital era cheia de praças, de onde irradiavam ruas e canais de águas quentes e frias e cercavam-na extensas e fortes muralhas.

Enquanto os atlantes foram



TERRAS PRIMITIVAS COM A FORMAÇÃO DA QUARTA RAÇA-MÃE

submissos à Divindade, tudo correu bem, mas quando, por causa do grande poder que adquiriram se tornaram ambiciosos e violentos e quando, desprezando as práticas sãs dos templos, se entregaram à magia negra para conseguirem seus intuitos, seus costumes degeneraram, lavrou entre eles a discórdia e a corrupção e o continente foi também submergido.

Em seu lugar ficaram: uma ilha maior chamada Pequena Atlântida, e outras como Cabo Verde, Açores, etc., que eram os picos mais altos do continente afundado.

E a catástrofe deixou impressão tão profunda, que abalou o mundo todo e o oceano, durante séculos, ficou perigoso à navegação, cheio de lama e destroços, a ponto de chamar-se Mar Tenebroso, denominação que foi conservada até o tempo em que os portugueses iniciaram seus descobrimentos.

Com esse afundamento, a crosta terrestre sofreu novas alterações: (Fig. 3)

- a) levantou-se o resto do continente americano no norte e no sul;
- b) surgiram inumeráveis ilhas no

local do afundamento, inclusive as Antilhas;

c) levantou-se, na Europa a cordilheira dos Alpes.

Estes acontecimentos foram descritos em vários documentos de povos centro-americanos e orientais, e por eles se sabe que pereceram na Atlântida, 60 milhões de homens, salvando-se vários milhares que se refugiaram: **na América**, (os astecas, os maias, os toltecas); **na África** (os ascendentes dos fenícios, hebreus, etc.); **na Europa** (os ascendentes dos gauleses, celtas, etc.) e **no Hiperbóreo**, os formadores da Quinta Raça, os árias.

4. A ATLÂNTIDA

Sobre a existência da Atlântida existem inúmeros atestados e sinais, dentre os quais destacamos os seguintes: desenhos e símbolos gravados em pedras, semelhantes uns aos outros bem como hieróglifos e monumentos, tudo isso demonstrando que representavam a civilização de uma só origem, cujo centro pode ser estabelecido na Atlântida. Fábulas e

lendas semelhantes referindo-se aos mesmos fatos, costumes e acontecimentos. Monumentos do México semelhantes aos do Egito; hieróglifos semelhantes aos do México e datados de 6 a 8 mil anos, reproduzidos nos trigramas do sábio Fo Hi, da China antiga. As florestas brasileiras estão cheias e possuem para mais de 2 mil petrografias desses mesmos ideogramas, mormente na Bahia, Piauí e ilha de Marajó.

Em todas as suas lendas, os povos da América dizem que foram visitados por homens deuses, que lhes ensinaram tudo o que sabiam, que vieram do oriente e para lá voltaram de novo.

Para os índios brasileiros esse antepassado sábio foi Sumé e para os mexicanos foi Quetzal, um velho de barbas brancas que era tão civilizado que tapava os ouvidos quando falavam em guerra e violência.

No Peru, apareceu Mano Capac que fundou dinastia de reis e o mesmo aconteceu na Colômbia e outros países da América, a ponto dos espanhóis, quando ali chegaram, ficarem estupefatos por verem

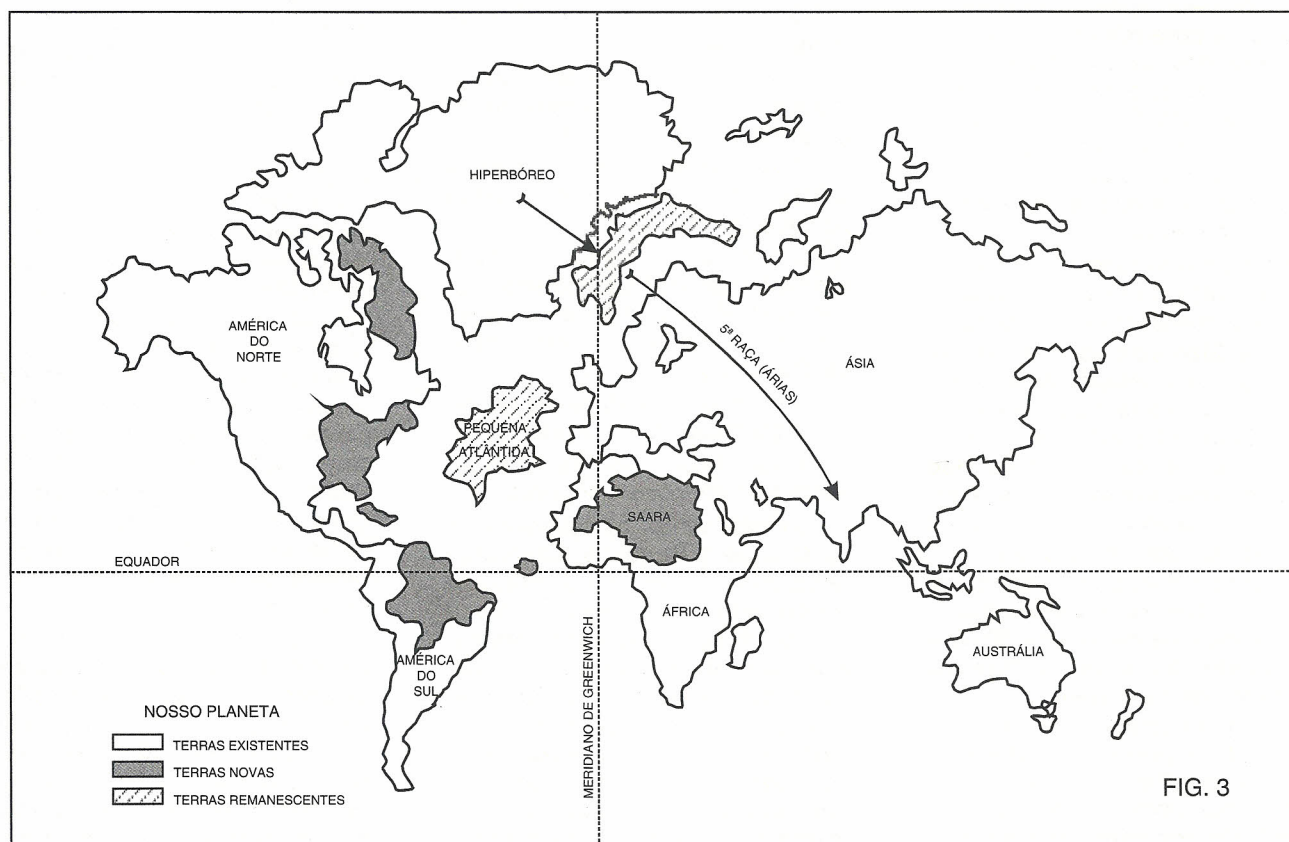


FIG. 3

TERRAS PRIMITIVAS COM A FORMAÇÃO DA QUINTA RAÇA-MÃE

tamanhas provas de civilização e bondade da parte desses índios.

E em todas essas lendas se fala de um grande país chamado Astlan, existente no oriente e de uma grande inundação que o destruiu.

Tudo prova a existência da Atlântida.

Na América Central foram descobertos vários documentos escritos que provaram a existência desse continente como, por exemplo, o Códice Troanos, o Popul Vu, da Guatemala, e o Chilam Balan do México.

Antes do afundamento desse grande continente, que foi lento, houve tempo de vários milhares de seus habitantes emigrarem para outras regiões: assim os semitas foram para o Mediterrâneo ocupando ilhas e terras e deles descendem os egípcios, fenícios, hebreus e árabes; outros foram para o Hiperbóreo e daí passaram à Europa formando as tribos galenses e celtas e os turanianos e mongóis foram para a China; outros salvaram-se atingindo as costas das Américas Central e do Sul.

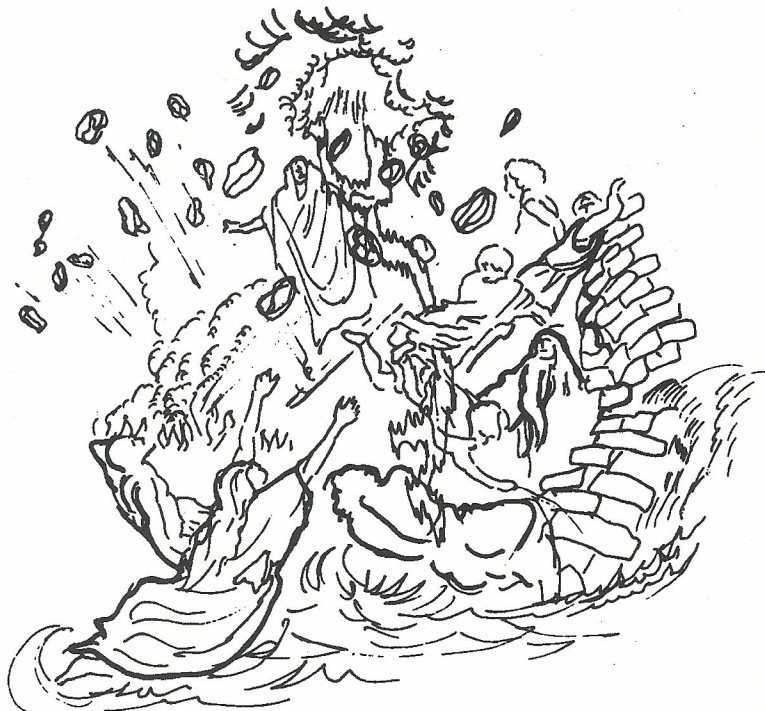
O continente Hiperbóreo, há 25 milhões de anos, era quente e perfeitamente habitável.

Todos eram capelinos descidos na Atlântida e possuidores dos maiores conhecimentos, os quais transmitiram a outros povos, principalmente aos egípcios antigos. Emmanuel se refere a esses egípcios antigos que construíram as pirâmides, dizendo que após essas construções, voltaram ao paraíso da Capela.

As pirâmides, de fato, só poderiam ser construídas por povos detentores de conhecimentos extraordinários.

A de Gizé está edificada de tal modo que sua posição, dimensões, linhas e divisões corporificam e demonstram todas as leis da física, da astronomia e da mecânica que regulam os movimentos da Terra e que só nos nossos tempos foram descobertas pela ciência oficial.

Segundo Heródoto, sábio grego que privou com sacerdotes egípcios, 100 mil operários trabalharam 20 anos na construção e as turmas se revezavam de 3 em 3 meses; 10 anos levaram para construir uma estrada para o transporte de material e enormes aparelhos para elevação de pedras, que eram transportadas em trenós de madeira, atrelados a centenas de homens.



Após o afundamento da Grande Atlântida sucedeu-se, 4 ou 5 mil anos depois, o cataclismo da Pequena Atlântida onde se haviam refugiado numerosos povos da Quarta Raça. Essa Pequena Atlântida era uma enorme ilha que se situava entre a costa norte-africana e o Mar de Sargaços, nas Antilhas.

Com esse afundamento novas modificações se processaram na geografia do globo: (Fig. 4)

a) rompeu-se o istmo que ligava a Europa à África, abrindo-se o estreito de Gibraltar;

b) o oceano penetrou por essa brecha, inundou todas as partes baixas que existiam entre a Europa, a Ásia Menor e a África, formando-se o Mediterrâneo;

c) secou o mar Tritônio ficando em seu lugar o deserto do Saara;

d) terminou o levantamento da África na parte norte e ocidental.

Como já vimos, os sobreviventes da Grande e Pequena Atlântidas refugiaram-se parte no Continente Americano sobrelevado vindo a formar os povos astecas, maias, incas e peles-vermelhas em geral, ainda hoje existentes; outra parte dirigiu-se para as costas Norte-africanas, vindo trazer novos surtos de progresso aos seus habitantes, principalmente aos egípcios; os restantes, portadores de maiores possibilidades para o desenvolvimento

espiritual do Planeta estabeleceram-se no Continente Hiperbóreo, para leste, onde já existiam colônias da mesma raça.

Extinguiu-se assim a Quarta Raça, com as hecatombes citadas, e surgiram novos horizontes para as atividades da raça sucessora, a mais importante de todas, a que deu maior impulso evolutivo à civilização que se iniciava no Planeta Terra.

5. A QUINTA RAÇA

Instalando-se entre Hiperbóreos, os atlantes constituíram para eles forte fator de progresso, elevando suas conquistas nos diversos ramos de suas atividades; transformando o tipo fundamental biológico hiperbóreo por efeito do clima, dos costumes e dos cruzamentos com os tipos-base, já previamente selecionados pelos guias da evolução planetária, auxiliares do Cristo; foram fixados os elementos etnográficos fundamentais e definitivos do homem branco, de porte elegante, cabelos loiros, olhos azuis e rosto de feições mais delicadas.

Ocorreu nessa época um processo de intenso resfriamento, como já sucedera outras tantas vezes na Terra, tornando toda a região hiperbórea inóspita e inadequada à manutenção da vida humana. Este fato obrigou seus habitantes a migrarem em massa e quase repentinamente para o sul, invadindo o centro do planalto

européu, procurando aí se estabelecerem, com seus animais domésticos e seus rebanhos.

Estabelecendo-se no centro da **Europa**, os hiperbóreos não puderam, entretanto, ali permanecer definitivamente; defrontam-se com os homens da raça negra que subiam da **África** chefiados por conquistadores aguerridos e violentos, cujos estandartes traziam estampada a figura de um Touro, símbolo da força bruta e da violência.

Parecia inevitável um choque sangrento, que foi entretanto sustado pela intervenção dos poderes espirituais que polarizaram suas forças em **Rama** – o primeiro dos grandes enviados históricos do **Divino Mestre Jesus** – permitindo que ele conquistasse grande prestígio entre as massas formadas pelos homens brancos.

Visavam, assim, os dirigentes do Alto preservar aqueles espécimes da nova raça que já traziam consigo valiosas conquistas, portadores que eram de uma civilização mais avançada, e tão laboriosamente selecionados.

Levantando o estandarte do Cordeiro – símbolo da paz e renúncia – **Rama** conduziu os homens brancos para os lados do **Oriente**, invadindo a **Índia**, pela **Pérsia**, desalojando os descendentes dos **Rutas** primitivos e aí estabelecendo o tronco da **Quinta Raça Mãe**, sob o nome de **Árias**.

6. OS DILÚVIOS

Estudemos agora, rapidamente, os dilúvios que a tradição assevera terem ocorrido em diferentes épocas.

Dilúvio Universal – Aqui cabe a pergunta: houve de fato um dilúvio universal que destruiu a humanidade?

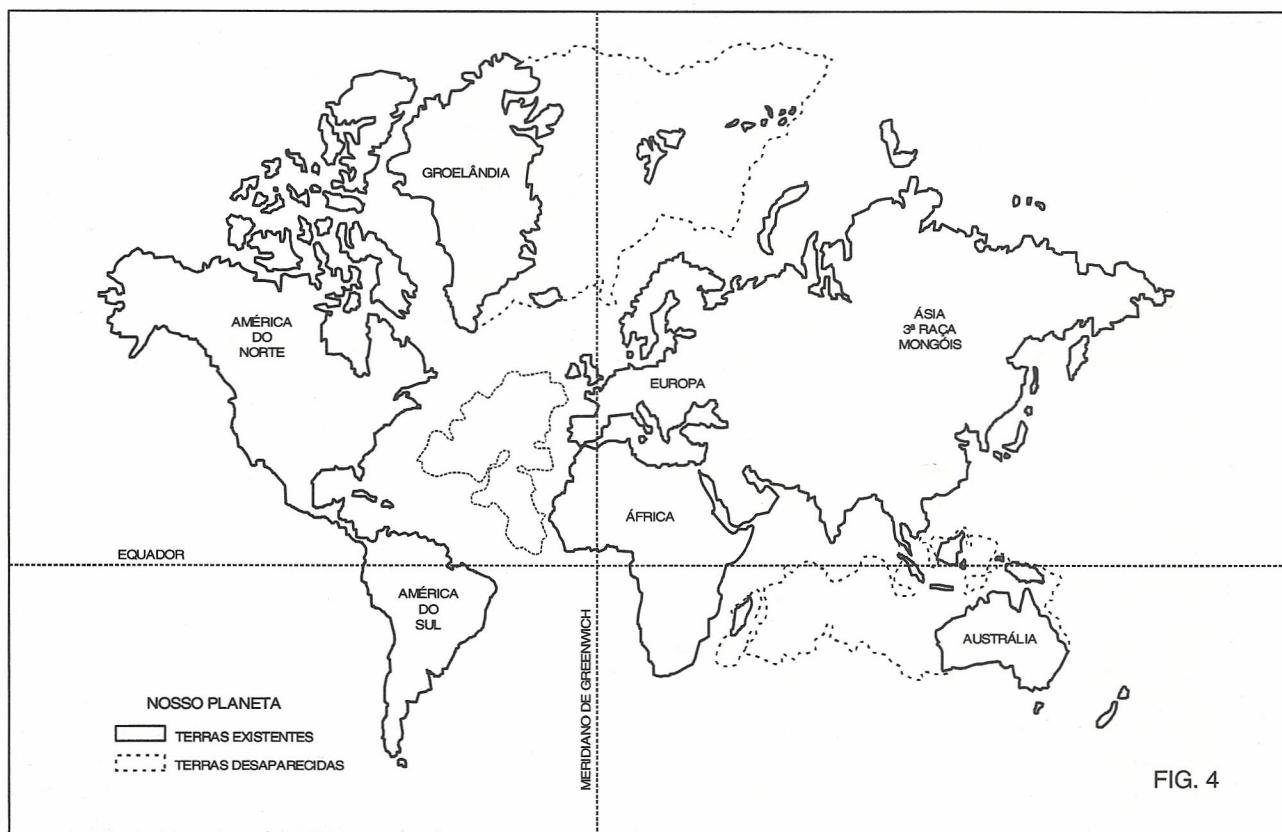
Podemos responder que não.

Ainda anteriormente à Lemúria, pela aproximação talvez de algum corpo celeste ou cometa, a Terra desviou-se do seu rumo caindo para dentro na direção do Sol, fechando um pouco mais a sua órbita. Este acontecimento produziu tremendas alterações: movimentos da massa ígnea subterrânea, com produção de terremotos e vulcões; as águas dos mares se atiraram sobre os continentes nas partes mais baixas inundando-as e destruindo vidas

inumeráveis; na atmosfera, como sempre acontece, também houve fenômenos anormais aterradores. Porém não é provável que esse cataclismo tenha tido caráter universal e coberto a terra até a altura das montanhas, como dizem as tradições, porque a frágil espessura da crosta terrestre – que corresponde a uma casca de ovo em relação ao todo – não comportaria tamanho peso líquido e se romperia em várias partes, como também alteraria o próprio equilíbrio orbitário.

Podemos, pois, dizer que houve inundações parciais e não universal.

Períodos Glaciários – Foram cataclismos que também produziram inundações imensas, porém sempre parciais. Com o resfriamento da superfície, as partes altas das montanhas ficaram cobertas de geleiras em caráter permanente, como ainda se pode ver nos mais altos picos da Ásia, Europa e América; o acúmulo de gelo nos pólos que, a partir de certa época, se deu em grandes proporções, produziu um aumento do peso da terra nesses locais provocando desequilíbrios, inclinações perigosas sobre o eixo e por isso as águas foram



SITUAÇÃO ATUAL E TERRAS DESAPARECIDAS

atiradas sobre os continentes, inundando-os e destruindo a vida dos seres. Em outros casos, o aquecimento, que ocorreu em certas épocas em virtude de aproximações de corpos celestes ou outros fatores, produziu derretimento das geleiras e enormes massas de água se precipitaram sobre as terras, inundando-as e sepultando florestas imensas. Quando essas massas de água se encaminhavam na direção de mares já existentes, aumentavam de tal modo seu volume que eles se precipitavam também sobre os continentes, inundando-os. Por aí se vê que eram sempre catástrofes regionais e nunca universais.

Somente no **quaternário** em que vivemos, num espaço de tempo correspondente a 600 mil anos, já houve 4 períodos glaciares, durante cada um milhares de anos; milhões de animais foram sepultados pelo gelo nos resfriamentos e ainda hoje se desenterram facilmente na Sibéria, mamutes pré-históricos em cujos estômagos ainda se encontra intacta a erva que comiam no momento em que foram sepultados.

Dilúvio de Noé — Este dilúvio, também conhecido como Dilúvio Asiático, segundo os melhores autores, foi resultado do rompimento do istmo de Gibraltar, com a conseqüente precipitação das águas do Oceano Atlântico e do mar Tritônio na bacia do Mediterrâneo; todas as terras existentes, no norte da África daquele tempo, na Palestina, ou na Ásia Menor até a Assíria e Babilônia, foram inundadas e destruídos os povos que ali habitavam.

Segundo os cálculos feitos, esse dilúvio teve lugar em 7.500 a.C. conquanto a Bíblia diga que sua data foi 3.852 a.C. Já vimos que corresponde ao segundo afundamento da Atlântida.

Nesse dilúvio não se fala só em inundação, mas também em chuvas torrenciais; pela Bíblia, essas chuvas duraram 40 dias e noites e pela tradição babilônica duraram 6 dias e noites.

Como já dissemos, estes cataclismos são sempre cósmicos e tanto há distúrbios no céu como na terra; por isso, ao mesmo tempo em que os mares saíam de seus leitos e inundavam as terras, os céus desabavam em chuvas intermináveis.

Já quando Sólon, um dos mais

notáveis sábios da Grécia, que viveu pelo sexto século antes de Cristo, visitou o Templo de Saís, no Egito, o sacerdote Sonjo lhe disse, ao narrar o afundamento da Atlântida, que comumente ocorrem perturbações no movimento dos astros, provocando sempre catástrofes na crosta planetária.

De fato, no espaço ocorrem inúmeras catástrofes cósmicas, como choques de astros, incêndios, destruições, etc., e a todo instante fragmentos dessas destruições estão varando a nossa atmosfera e caindo sobre o solo, enquanto milhares de outros são retidos pela própria atmosfera.

A pedra negra da Caaba, existente na cidade de Meca e ídolo maior dos muçulmanos, é um bólido caído do céu, e muitos outros têm caído em várias partes, produzindo destruições aterradoras. Na Sibéria, em 1908, caiu um bólido tamanho, que foi sentido a quase mil quilômetros de distância; homens que estavam a 700 km. foram derrubados pela deslocação de ar e quando o bólido entrou pela terra adentro, deixou no seu rumo uma coluna de fogo de 20 km. de profundidade, nuvens acima.

É tão intenso o movimento de destruições no Espaço que sobre a Terra cai constantemente uma camada de pó escuro que aumenta, por ano, seu peso em 650 mil toneladas e isso vem acontecendo desde sua criação.

Todos os povos que habitavam a zona compreendida na área do dilúvio de Noé deixaram tradições semelhantes, referindo-se sempre a uma chuva torrencial, uma inundação tremenda; todos diziam que a catástrofe foi um castigo dos deuses e que se salvou uma família privilegiada numa arca ou navio, levando consigo casais de todos os seres vivos, para sua perpetuação.

Isto prova que tal dilúvio foi numa vasta zona e numa mesma época e que a tradição religiosa uniformizou-se em torno à sua descrição por herança de gerações sucessivas.

É pois, assim, utilizando as forças da natureza e as leis da própria criação, que os Senhores dos Mundos, auxiliares da Divindade, operam na superfície destes as alterações necessárias à sua própria evolução.

7. CONCLUSÃO

Após o chamado **Dilúvio Bíblico**

ou Asiático, os remanescentes desse expurgo agruparam-se em diversos locais, passaram por diversos cruzamentos e selecionamentos e traziam em suas veias de forma predominante o sangue dos capelinos; passaram então a formar quatro povos principais assim denominados:

Os **árias**, na Europa; os **hindus**, na Ásia; os **egípcios**, na África; e os **israelitas**, na Palestina.

Os **árias** surgiram na Índia, como vimos, sob a chefia de Rama, e aí se estabeleceram de forma definitiva, após expulsarem os primitivos habitantes, descendentes dos **rutás** da Terceira Raça. Organizaram poderosa civilização; mais tarde conquistaram e dominaram a Europa até o Mediterrâneo; são seus descendentes todos os povos de pele branca.

Os **hindus**, que após a invasão dos **árias** para o ocidente e para o sul, formaram-se de cruzamentos sucessivos entre os habitantes primitivos da região; herdaram dos **árias**, avançados conhecimentos espirituais e outros elementos propulsores da civilização.

Os **egípcios** — os da primeira civilização — possuidores da mais avançada sabedoria; deles diz Emmanuel: "Após deixarem o testemunho de sua existência gravado nos monumentos imperecíveis das pirâmides, regressaram ao paraíso da Capela".

E, por último os **israelitas**, povo orgulhoso, tenaz, fanático e inamovível nas suas convicções; povo heróico no sofrimento e na fidelidade religiosa. Referindo-se a eles diz, ainda, Emmanuel:

"Os sacerdotes não esperavam que o Redentor procurasse a hora mais escura da noite para surgir na paisagem terrestre. Segundo a sua concepção, o Senhor deveria chegar no carro magnífico de suas glórias divinas trazido do céu à Terra pela legião dos seus Tronos e Anjos; deveria humilhar todos os reis do mundo, conferindo a Israel o cetro supremo na direção de todos os povos do Planeta; deveria operar todos os prodígios, ofuscando a glória dos Césares". Continua mais adiante: "Apesar da crença fervorosa e sincera, Israel não sabia que toda a salvação tem de começar no íntimo de cada um e cumprindo as profecias de seus próprios filhos, conduziu aos martírios da cruz o Divino Cordeiro".